

APRESENTAÇÃO

As intersecções estéticas do modernismo brasileiro

Carlos Magno Gomes¹
Valter Cesar Pinheiro²
Ana Maria Leal Cardoso³

O Conselho Editorial da Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura traz a público o volume 38, número 1: **As intersecções estéticas do modernismo brasileiro** referente ao período de jul-dez de 2022. Esta edição traz textos que retomam as contribuições do modernismo a partir dos seus desdobramentos no século XX, com, em alguns casos, abordagens comparatistas entre o sistema literário e os diferentes sistemas artísticos que impulsionaram reflexões sobre o nacionalismo crítico, a antropofagia cultural e a resistência artística diante de contextos autoritários e opressores.

Em vários desses trabalhos, observamos a semente do processo antropofágico. Cabe destacar que o modernismo já apontava para a antropofagia como uma forma de resistência e para a cultura popular como uma marca da brasilidade. A mistura de experiências vanguardistas e a valorização do primitivismo motivam a pulsão modernista, entrecortada por contradições e tensões estéticas entre suas diferentes gerações.

Os artigos reunidos nesse volume repensam o modernismo por meio das mais diferentes formas de manifestação artística, cujo legado, no âmbito acadêmico, tem interesse multidisciplinar, como atesta sua releitura a partir do exame das intersecções culturais e dos entrecruzamentos entre os elementos estéticos vanguardistas e o imaginário primitivo do processo de colonização. Essa mistura de saberes e culturas foi fundamental para a consolidação do modernismo na literatura, como podemos observar nos artigos aqui reunidos.

Além de revisar obras e autores do período inicial do modernismo, os artigos desse volume trazem diversas reflexões sobre as relações entre as diferentes abordagens de autores modernistas e contemporâneos, abrindo

¹ Professor do Proletras e do PPGL da UFS. Pesquisador produtividade CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9070-9010>. E-mail: calmag@bol.com.br.

² Professor Associado do Departamento de Letras Estrangeiras e do PPGL da UFS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4058-2143>. E-mail: valterpinheiro@yahoo.com.br.

³ Professora Titular da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisadora do CEPESI/UEPB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3181-0551>. E-mail: analealca@yahoo.com.br.



espaço para as especificidades do regionalismo e das questões decoloniais propostas por aqueles que resistiram aos modismos e às imposições de estilo. Nesses trabalhos, observamos os diálogos entre literatura e outras artes e saberes, reforçando a importância dos primeiros anos do modernismo para a consolidação de uma arte que se volta para o nacional e, ao mesmo tempo, revisa suas bases estéticas.

Abrindo esse volume, em MODERNISMO NOS RODAPÉS POR UM “HOMEM DE 1922”: SÉRGIO MILLIET E SEUS *DIÁRIOS CRÍTICOS*, **Renata Rufino da Silva** analisa o modernismo a partir de notas dos *Diários Críticos* de Sérgio Milliet. A pesquisadora ressalta que Milliet é um artista modernista múltiplo que se destaca como ensaísta, poeta, tradutor e crítico de literatura e artes. Por meio desse precioso estudo, identificamos sua atuação como um intelectual do modernismo, como atesta sua correspondência com Mário de Andrade.

Na sequência, em NOTAS SOBRE A FUNDAÇÃO LITERÁRIA ROMÂNTICA, MODERNISTA E CONTEMPORÂNEA NO BRASIL, **Rafael Senra Coelho** traz uma interpretação acerca das relações entre o modernismo e as estéticas românticas e contemporâneas. Para o pesquisador, esses três momentos de nossa literatura entrecruzam-se, conforme as reflexões de pensadores como Evando Nascimento, Tânia Pellegrini e José Miguel Wisnik. Em seu ensaio panorâmico, Coelho retoma o debate em torno do processo de renovação da literatura brasileira.

Logo depois, em Raul Bopp e Clarice Lispector: a presença do mito no Modernismo brasileiro, **Ana Maria Leal Cardoso** aborda o modernismo a partir dos paradigmas mitológicos. Por esse olhar a pesquisadora apresenta um estudo comparado entre *Cobra Norato* e *Perto do coração selvagem*, defende que o mito da serpente ou as imagens míticas desse réptil instauram a narrativa ontológica de Bopp e Lispector e indaga sobre as transformações humanas em meio ao caos do mundo moderno.

Luciana Persice Nogueira-Pretti, em A MODERNIDADE EM HATOUM E BEN JELLOUN: DOIS IRMÃOS?, apresenta um estudo comparado por meio do viés modernista das obras *O Menino de areia* e *Relato de um certo oriente*. O artigo coteja trechos dos romances e depoimentos dos autores à imprensa, com a finalidade de identificar as afinidades entre o autor marroquino e o brasileiro a partir das ideias de Edward Saïd (1990).

Ainda na perspectiva interseccional entre literatura e outros saberes, em UMA LEITURA DA INCERTEZA EM ADOLFO CASAIS MONTEIRO **Rodrigo Michell Araujo** investiga as tessituras da incerteza na poesia de Adolfo Casais Monteiro, português exilado no Brasil. Partindo das ideias de Hall e Cam-



pbell, o artigo propõe uma análise filosófica da primeira obra desse autor, *Confusão* (1929), para alertar que a ideia de exílio e incerteza já estava presente em sua literatura inicial.

Em A MODERNIDADE INTERSECCIONAL NOS CONTOS DE LIMA BARRETO, **Gabriel Chagas** retoma os estudos sobre Lima Barreto para dar visibilidade ao modernismo desse crítico da cultura brasileira. O artigo destaca o quão engajada é a obra de Barreto no que tange a defesa dos direitos da mulher – sobretudo a objetificação das afrodiáspóricas – e reforça seu pioneirismo na abordagem interseccional de gênero e etnia conforme reflexões de Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro.

Na sequência, abrimos espaço para leituras comparadas da lírica latino-americana. Em AMÉRICA (LATINA) EM PERSPECTIVA NA POESIA, **Éverton de Jesus Santos** analisa *Toda a América* (1926), de Ronald de Carvalho, *Canto general* (1950), de Pablo Neruda, e *Latinomérica* (2001), de Marcus Accioly, a partir das peculiaridades estéticas dessas obras. O artigo dá ênfase ao aspecto geográfico, a fim de chegar a um entendimento sobre a geografia do canto épico como imbricação entre espaço e literatura.

Pelo olhar de revisão histórica, em OS LAMENTOS DA GUERRA NA PERSPECTIVA DE MULHERES NA OBRA *MAR ABSOLUTO*, DE CECÍLIA MEIRELES, **Elionete Rodrigues Barbosa** analisa os lamentos da guerra, trazidos por Cecília Meireles em seu livro *Mar Absoluto* (1945), com o intuito de mapear como a perda de entes queridos pode ser relida a partir de questões femininas e políticas em torno do mundo. Para tanto, a pesquisadora explora as abordagens teóricas de pensadoras feministas como Beauvoir (2016), entre outras.

Logo depois, esse volume traz estudos críticos sobre o modernismo. Em APROXIMAÇÕES: O ENSAÍSMO LITERÁRIO DE ANTONIO CANDIDO À LUZ DE MÁRIO DE ANDRADE, **Vinícius Victor A. Barros** propõe uma abordagem de aproximações e contrastes entre a ensaística de Antonio Candido e a de Mário de Andrade. O ensaio desses autores articula inserções estéticas a partir de uma cuidadosa crítica literária, que tem suas raízes no romantismo e se consolida no modernismo, tendo como exemplos a obra de Mário de Andrade e Antonio Candido.

Ainda sobre as contribuições modernistas para a cultura brasileira, em Os macobebas e o Macunaíma de Joaquim Cardozo **Thayane Verçosa** apresenta um estudo sobre a peça *Marechal, boi de carro* (1975), de Joaquim Cardozo, dando ênfase à forma como o personagem de Mário de Andrade reaparece no texto teatral. Seu artigo contrasta o modo como Macobeba e Macunaíma são redimensionados no texto de Cardozo a partir da abordagem da “refiguração” proposta por Carlos Reis.



Dando continuidade às abordagens comparatistas, em ECOS DO MODERNISMO NO CINEMA ANTROPOFÁGICO DE ROGÉRIO SGANZERLA **Caleb Benjamim Mendes Barbosa** e **Eduardo Melo França** identificam as marcas do modernismo de Oswald de Andrade e do regionalismo de Gilberto Freyre na obra de Rogério Sganzerla a partir da narrativa fílmica *O Bandido da Luz Vermelha* (1968). O artigo propõe um diálogo intersemiótico com os escritores modernistas, redimensionando os debates acerca da identidade brasileira.

No artigo que fecha este volume, temos uma leitura da obra de Guimarães Rosa. Em O REGIONALISMO E SUAS ESTÓRIAS, **João Paulo Santos Silva** e **Afonso Henrique Fávero** retomam reflexões sobre Estas estórias, publicada após a morte do autor, em 1969. O artigo revisita essa narrativa a partir do conceito de “super-regionalismo”, de Antonio Candido, para analisá-lo por meio da tessitura estética a fim de identificar aspectos próprios do princípio poético do autor, suscitando a singularidade do seu regionalismo.

Pela qualidade dos artigos que retomam o debate sobre as contribuições do Modernismo para a cultura brasileira, agradecemos às autoras e aos autores. Aos/às leitores/as, desejamos excelentes reflexões, esperando que os textos reunidos no volume 38 da **Revista Interdisciplinar** possam abrir novos horizontes para a interpretação da história da literatura brasileira em diálogo com outras artes.

São Cristóvão, novembro de 2022.

